

A ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM CABO VERDE: UMA CONTRIBUIÇÃO DO EDUCADOR PAULO FREIRE

CÉLIA ARTEMISA GOMES RODRIGUES MIRANDA¹; MAGDA FLORIANA DAMIANI²; GOMERCINDO GHIGGI³

¹Universidade Federal de Pelotas – celiario-drigues@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – flodamiani@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – gghiggi@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar algumas considerações acerca das contribuições do educador brasileiro, Paulo Freire, para o processo de alfabetização de jovens e adultos em Cabo Verde.

Tendo em conta que Paulo Freire esteve, no continente africano, a partir de 1970, principalmente em Guiné-Bissau, no ano de 1974, período que segue a independência desse país, é relevante destacar as experiências de alfabetização que se iniciaram nesse período, inicialmente por Amílcar Cabral, líder político-partidário, que estava conduzindo o processo de libertação do povo guineense e cabo-verdiano em relação a Portugal. Paulo Freire não chegou a conhecer pessoalmente Amílcar Cabral, pois quando esteve em Guiné Bissau, Cabral tinha sido assassinado, em 1973. No entanto o pensamento dos dois convergiam em muitos aspectos. Pode-se falar que Amílcar Cabral também influenciou as concepções de Paulo Freire, como o próprio Freire relata em seu livro “Cartas à Guiné Bissau”.

Formado em direito, o pernambucano Paulo Reglus Neves Freire, era conhecido no exterior apenas como Paulo Freire (GADOTTI, 2001). O contato de Freire com o mundo educacional ocorreu por meio de sua esposa, que era professora da escola primária. A partir desse contato, Freire foi desenvolvendo atividades com o Serviço Social da Indústria (SESI) e o Movimento de Cultura Popular (MCP). Dando seguimento a essas atividades, desenvolveu sua proposta de alfabetização, centrada nos Círculos de Cultura (GHIGGI e KAVAYA, 2012).

Freire foi nomeado, pelo presidente Goulart, em 1963, responsável pela alfabetização de adultos no nível nacional, como consequência de sua atividade em Angicos (Pernambuco), onde alfabetizava adultos em 40 horas. No entanto, essa atividade foi interrompida com o exílio de Freire, por causa da ditadura militar. De 1964 a 1980, ele exilou-se no Chile, depois na Suíça, onde teve oportunidade de trabalhar no Conselho Mundial de Igrejas em Genebra. Convidado pelo presidente da Tanzânia, iniciou seu trabalho de alfabetização nos países africanos recém independentes, como Tanzânia, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola e Cabo Verde, país em que esteve duas vezes, em 1978, e 1980 (KAVAYA, 2009).

Auxiliando nas experiências de alfabetização, Freire fez relevante contribuição para a educação de jovens e adultos, em Cabo Verde e Guiné Bissau, com a implementação dos Círculos de Cultura, que, até a presente data, permanecem no sistema educativo de Cabo Verde como uma modalidade extraescolar. Seu método de Conscientização foi muito relevante para a diminuição da taxa de analfabetismo desses países e para sua reconstrução nacional.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, no qual pretendemos apresentar as contribuições do educador Paulo Freire para a alfabetização de jovens e adultos em Cabo Verde, após a independência, desenvolvemos uma pesquisa documental, a partir das palavras-chave Paulo Freire, Cabo Verde, Círculos de Cultura e alfabetização, combinadas duas a duas. A busca dos dados se deu, principalmente, nas bases de dados online do Portal do Conhecimento (Cabo Verde) e Google Acadêmico, além de em publicações impressas. As referências dos artigos encontrados também foram consultadas. Os textos encontrados foram analisados, procurando responder ao objetivo proposto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação de adultos em Cabo Verde, durante todo o período colonial (1460-1975), esteve mantida à margem das prioridades dos governos, que se voltavam, principalmente, para o ensino elementar. Na época da independência em relação a Portugal, havia mais de 60 % de analfabetos no país. O ensino elementar, apesar de obrigatório, somente estava disponível a uma percentagem muito pequena da população.

O registro mais antigo sobre o provimento de educação para jovens e adultos em Cabo Verde, data de 1966 (BOLETIM OFICIAL – BO nº 5) e tinha uma abrangência nacional, embora parcial (TEIXEIRA, 2006). No entanto, os cursos de alfabetização para esse grupo eram ministrados de forma pouco adequado à realidade do país e restritos às zonas urbanas.

Após a independência, a educação passa a ser considerada para o Partido Africano para a Independência de Guiné e Cabo Verde – PAIGC, como um dos setores basilares para o desenvolvimento do país: a erradicação do analfabetismo passou a ser uma tarefa fundamental (MARÇAL, 2006).

No intuito de combater rapidamente o analfabetismo da população, iniciam-se as primeiras campanhas de alfabetização, utilizando, primeiramente, materiais didáticos do ensino primário. O ensino era baseado no método silábico, com palavras-chave organizadas de acordo com as características fonéticas, orientadas pelo Método de Conscientização de Paulo Freire. As ações educativas eram protagonizadas pelo voluntariado de estudantes, militares e população em geral, engajados no processo da independência nacional (SILVA, s/d).

Com a criação, em 1976, do Departamento de Educação Extra Escolar, foram desenvolvidos os primeiros manuais específicos para a educação de adultos, denominado “Nô Djunta Mon” (Juntamos as mãos). As palavras geradoras, que norteavam a ação alfabetizadora, eram relacionadas ao período de reconstrução nacional, que se vivenciava naquele momento: luta, partido, povo, unidade, trabalho, cooperativa (MAÇAL, 2006; TEIXEIRA, 2006).

Em 1983, com apoio do Instituto de Ação Cultural (IDAC), criado por Paulo Freire, é elaborado o manual “Dja Tchiga hora” (Já chegou a hora), em dois volumes, para a 1ª fase da alfabetização, baseado também no método de Paulo Freire (SILVA, s/d; TEIXEIRA, 2006). As palavras geradoras nesse segundo manual, versavam mais acerca da valorização da cultura local: funaná, colá, jogo, passatempo, batuque, tabanca. No entanto, essas palavras eram conhecidas em apenas algumas localidades, o que não permitia uma abrangência contextual nacional.

Novos manuais para a educação de adultos foram sendo, então, produzidos, utilizados até 1997/98, abrangendo apenas a 1ª e 2ª fases de ensino. A 3ª fase só foi introduzida com a Reforma Educativa, em 1994, e, a partir do sucesso das experiências-piloto em algumas ilhas, expandiu a experiência para as outras. A 1ª e 2ª fases, com duração de 2 anos, passam para 3 anos, equivalendo aos 6 anos do ensino básico primário obrigatório (MARÇAL, 2006; TEIXEIRA, 2006).

Com a Reforma, as escolas de educação de jovens e adultos passam a ser designadas de Círculos de Cultura, a partir de Freire. As campanhas de alfabetização ganham um caráter mais formativo, expandindo os objetivos que, inicialmente, eram ler, escrever, calcular – habilidades direcionadas para o mercado de trabalho. Procurava-se desenvolver competências, capacidades e habilidades em uma formação acadêmica aliada à formação profissional (MARÇAL, 2006). Mas os objetivos são apenas parcialmente atingidos, devido às dificuldades encontradas na conciliação desses dois tipos de formação (TEIXEIRA, 2006). Nesse contexto, professores e alfabetizadores passam a ser chamados de Animadores e as aulas passam a ser designadas sessões dos Círculos de Cultura (MARÇAL, 2006). Freire enfatizava a necessidade dessa mudança, entendendo que era necessário diferenciar a função desses profissionais e as atividades por eles desenvolvidas, daquelas realizadas no ensino de crianças (TEIXEIRA, 2006).

Além do Método da Conscientização de Paulo Freire, que era utilizado essencialmente na 1ª fase de ensino, outros métodos foram sendo testados, a partir de influências de organismos internacionais de cooperação voltados para a educação de jovens e adultos, como a Pedagogia de Textos, em 1998, e em 2003 a Alfabetização Solidária (TEIXEIRA, 2006).

4. CONCLUSÕES

Por quase meio século, a metrópole portuguesa esteve dominando os países africanos. Achando-se no direito de dominar, os portugueses foram impondo suas culturas, inferiorizando as culturas já existentes dos povos africanos. Cabo Verde foi o primeiro território a ser governado pelos portugueses e, durante todo o período de dominação, houve pouco avanço em termos de educação, que não era uma prioridade da coroa portuguesa. O desenvolvimento educacional só veio a progredir, de fato, a partir das contribuições de Paulo Freire que auxiliou nas primeiras campanhas de alfabetização, apoiando na constituição de instituições voltadas para a alfabetização de jovens e adultos, o desenvolvimento de manuais apropriados para a alfabetização destes, cursos de formação dos coordenadores dos Círculos de Cultura, além da sua contribuição pessoal/intelectual na consolidação do projeto de alfabetização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAÇAL, L. M. P. C. L. **Ensino das ciências naturais nos círculos de cultura de Cabo Verde que adoptam a pedagogia do texto**. 2006. 196f. Dissertação (Mestre em Educação/Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.

GHIGGI, G. e KAVAYA, M. OTCHIWO, ONDJANGO e Círculos de Cultura: das práticas de resistência à constituição da educação libertadora. Diálogos Angola/Brasil. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 2, p. 364-375, maio/ago. 2012.

GADOTTI, Moacir (Org.). **Paulo Freire: Uma Biobibliografia**. São Paulo. Cortez Editora, Unesco, IPF; 2001, 765 p.

KAVAYA, M. **Alvorecer da esperança : dos diálogos entre círculos de cultura, Ondjango e Otchiwo à educação libertadora em Angola – o caso Ovimbundu na Ganda/ Bengala**. 2009, 456f. Tese (Mestre em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

LBSE - **Lei de Bases do Sistema Educativo** – Lei nº103/III/90 de 29 de Dezembro.

SILVA, A. C. M. L. **A Experiência da Alfabetização e da Educação de Adultos em Cabo Verde**. Acessado em 12 mai. 2014. Disponível em:
<http://pt.scribd.com/doc/55813136/A-Experiencia-da-Alfabetizacao-e-da-Educacao-Basica-de-Adultos-em-Cabo-Verde>

TEIXEIRA, O. L. **Ensino-aprendizagem da escrita na educação básica de adultos em Cabo Verde** – concepções e métodos. Dissertação (Mestre em Educação/Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.